

OS SALTINBANCOS

OS SALTINBANCOS é um grupo formado com base em seleção feita entre os alunos da ESCOLA DE TEATRO DA FACE - FUNDAÇÃO ARTES CÊNICAS - criada por um grupo de atores, diretores e cineastas do teatro de Goiânia, capital de Goiás.

A FUNDAÇÃO ARTES CÊNICAS, a partir de esforços próprias, sem nenhuma colaboração de órgãos públicos, transformou um desativado cinema de Goiânia em um teatro - a que chamou de TEATRO DA LIBERDADE, no interior do qual nasceu a escola de teatro e a OFICINA PERMANENTE DA FACE.

O elenco de LIÇÕES DE ANONIMATO nasceu de um curso de duração de seis meses, ministrado por Hugo Borzetti, Gilson Camargo e por Maria Pompa (Ministros oficiais sobre Soul).

Integrado por colegiais, na sua maioria, os SALTINBANCOS exercitam diariamente um trabalho de pesquisas da linguagem teatral. Seu primeiro trabalho, ainda sob o nome de OFICINA PERMANENTE DA FACE, foi "CONCERTO PARA NINEROTE", também escrito e dirigido por Hugo Borzetti.

ELENCO DE "LIÇÕES DE ANONIMATO"

- | | |
|-------------------------|---------------------------------|
| - Rosiane Torres | - Ewaldo José Ball Jêr (Música) |
| - Rosete Torres | - Luis André (Música) |
| - Sotirley Ribeiro | - Luis Carlos (Música) |
| - Tereza Maria Viana | |
| - Luis Roberto Pinheiro | - Pedro Lucinda (Iluminação) |
| - Camilla Dias | |
| - Carlos Hamilton | |
| - Boris Cunha | |
| - Rêgina Afonso | |

FUNDACÃO ARTES CÊNICAS - FACH
ESCOLA DE TEATRO DE FACH
OFICINA PRODUÇÃO DE TEATRO
DE SALVADOR

apresentam

LIÇÕES DE ANIMATO

de Hugo Bonatti

Não há cenário. Aliás o cenário é o conjunto de 40 refletores dispostos em pedestais, estrategicamente espalhados pelo palco. Cada refletor é dotado de um dispositivo de controle de luz (dimmer) preso ao pedestal, o que permite a quem o manuseia, ter a possibilidade de regular a intensidade de luz projetada por ele, desligá-lo e ligá-lo sem a intervenção de uma mesa de comando. Os atores fazem a iluminação de LIÇÕES DE ANIMATO, transmitindo com os refletores e seus pedestais, de visivelmente assentados em cadeiras, o que permite uma movimentação ágil, que resulta em uma coreografia de cores e sombras. Também no palco, bônus, praticidade sobre rodas. Os atores se vestem no caso. Cada ator faz, no mínimo, cinco intervenções no caso, com personagens diferentes. A dinâmica do espetáculo, sua dinâmica, foram concebidas na cultura circoense, física.

ATRIZ

[Nesse momento há profusão de luz e a movimentação dos refletores] O teatro sempre há mais os seus dois mil e quinhentos anos, na Grécia, de uma manifestação por falar em teatro é um Deus chamado Dionísio... é... mas não é esta a história que nós vamos contar, não! A nossa história está muito mais perto de nós... é a história do Frágil, cotidiano e pessoalmente, realista e tem o teatro brasileiro. Hoje os Salvadoranos podem passear para falar de nós, atores... Eu - eu gosto muito mais de nós do que... que faz acontecer sempre e sempre, essa absurda e deliciosa arte do palco... e como é que isso tudo começa? Como é que, de repente, a gente se vê envolvido por esta coisa que, na maioria das vezes, nos traz um

destino doído e doído -? Pre-começar? Desmentindo aquela valha
concreta de que " graças a Deus a escola brasileira não interfere
na educação do povo ... as primeiras noções de teatro , via de re-
gra , nascem pelas mãos da professora principal , esta profissio-
nal estafada e mal remunerada que os políticos costumam chamar de
" sacerdotisas do saber " , ou seja de " incompetentes " , a fi-
tor de " sacerdotisas " e os alunos de " vítimas " ... dentro das
mais rígidas condições pedagógicas das mais " ricas " escolas
dramáticas...

TRANSIÇÃO/ MÚSICA

AS MÚSICAS SÃO UMA MÚSICA ALGO MILITAR , SEMELHANTE A PROFESSORA , DISCIPLINA-
DA , RIGORISTA . A MÚSICA CRIANÇA , SEM CRISTO DO BALCO , ENTÃO
SEM PARTICIPAR , APROVADA , ENLUTADA E CANSADISSIMA . A PROFES-
SORA CANTA AS MÚSICAS :

PROFESSORA - Cala a boca , diabo ! (A música pá -
ra) A PROFESSORA SE APROXIMA DAS CRIANÇAS , APROXIMAMENTE , CEN-
TA - Deu fô do copete ! Ousou achar que a titia tem sono pra tol-
rê uma pequena danada ? O tiétrin é pra depois do almoço , não
Deu do cou... e ninguém quer trair , diabo ! Se a plateia vai ,
joá pedra , joá cou (abdo) joá tanta noia... (ai tetrin -
canta) eu sou só culpada . (Chama a menina com um gesto cheio
de intenções) Vem lá , cá primeiro . Cansadíssima...vem lá,
vem , vem , vem com a titia , vem...

A MENINA, EM MÚSICA , ENTÃO A NÃO É PROFESSORA QUE A MENINA SEM
CULPA ALTO E A MENINA PARA EM CANTO DO BALCO.

PROFESSORA - Cansadíssima , cá vai fazê o Chapou -
zin Vermelho , lá ? É o Chapouzin Vermelho faz assim , é...

A PROFESSORA , APROXIMADA COM AS FAIXAS SEGUINTE , RETIRO DE MAIS
EXEMPLOS CANTOS E REFRONS AS MAIS ANTIQUAS EXPLICAÇÕES DAS
CULPAS DA ALUNA APROVADA .

PROFESSORA - Oh , seu leite não ... não seja tão me-
do , não seja tão feio...devolva a minha vocozinha que não pa-
pô e não pra barrigão... a minha vocozinha é bonita e não se
de nada corê , desde que não aja , antes de você apertar.

A MENINA , COMO AUTÍSMO , RETIRO , JUNTO COM A PROFESSORA , DO
CANTO E AS MÚSICAS ANTIQUAS E RIGIDAS . A PROFESSORA , ACA-
BADA A LIÇÃO , VOLTAR-SE PARA O MENINO:

Agora você, Família, presta muita atenção ao que a titia vai fazer, é ...você é o lobo mau, então você é: (COM A MÚSICA PRONUNCIADA VOCALIZA) " Sai pra lá, malícia toda, de aqui uma trouxa cheia, já vou e tá comido, já mandei pro berricho, já lanchi no meu lanche, vô fazer a digestão, vô dizer que sou um touro, vô roror que sou lobo."

TRANSIÇÃO / música.

ATUA - É, uma vez nascido, o teatro brasileiro vive as suas primeiras experiências século-século-cultural.

TRANSIÇÃO

NÃO TÁ - (NUNCA SEM VESTIR PARA MONTE CONCURSO COM O MARI DO) Barroilha, Pastor! A Casembira Adalgina vai fazer o Chaparrão Tumbado no teatrão da escola. O papel principal, Pastor, tá va ter ganhado um concurso, Tem o Chaparrão, a Vovó e o Lobo Mau. A Vovó tem feito tudo, Deita na cama pra ser comido. A Filha do Guezo vai fazer a vovó. Sua filha é uma estrela, Pastor, o colégio pagou pra gente fazer as figurinas ...Pastor, passou no Festival Tristeza!

TRANSIÇÃO

NÃO PODE - (NUNCA SEM MONTE VESTIR DE NUNCA) Desprezo, Vovó! A escola daquela escola vai fazer a desgraça daqueles teatrão da morte! É a porcaria de um ti vai representar a lenda do lobo mau, Mallero logo o lobo mau vai: Lá na escola todo mundo deve saber que sou o rei do Chalegante, Broga, a gente põe o diabo da capota na escola, um tanto sacrificado e o bilota do labail vai fazer o lobo mau, na desgraça de um teatrão! É ainda tão pitoresco pra gente fazer a lenda, Vovó, Que fantasia, desgraça, só se eu copo!

TRANSIÇÃO

MÚSICA

ATOR - É assim, trocando o roteiro pelas músicas, vamos chegar o dia do espetáculo. É o dia dos pais, da universidade da escola, da liberdade da púria, sei lá ... Na plateia, papais estar com as mãos histéricas ...

FRASE DO ELMO, NA PLATEIA, DIZENDO AO SALDO O INCENTIVO FAMILIAR "MILHAR CASACORRIMA "... MONTAR PÓLIS MULLIN "... TIRA O BICO DO BARRIL, JUNTAR "...etc.

(NO SALDO)

ATOR - No palco a vice diretora fez um encadeio de ... música...

VICE-DIRETORA - (Toda empolgada para a festa , empunhando um algarismo , entusiasmada com a profusão de dias !) Parabéns , pais , a direção desta secundária , ao árduo promover da FÉLIX DAS ALMAS , a INDEFINIÇÃO DEFINITIVA , ao alar de nossos alunos de entusiasmo e reverenciamento DAS COISAS DO MUNDO E DO ESPÍRITO ...

ATORA - Na plateia , olhares de Nascença , visões de Parafusos .
 Falsa , muitas falsas... no palco a diretora aproveita para tratar de assuntos administrativos...

VICE-DIRETORA - Só não , de acordo com autorização da DRE...

ATORA - E então é anunciada a estréia da noite...

VICE-DIRETORA - (Aos gritos : maciçadíssimos !) ... E agora , com vocês , com uma salva de palmas calorosa , a responsável por tudo isso ! A nossa querida , adorada , idolatrada... DIRETORA !!!

FALSA E ASSOMBRADA , ENTRA , ENFATIZADA COMO UMA LÂMPADA DE NITEL , ENTRA NITEL NITEL AOS CENTO PORTOS CARMÊS , A DIRETORA DO COLÉGIO QUE AGORA O MICROFONE E INICIA SEU DISCURSO , OBTENDO O MICROFONE GRITANDO SO ENFATIZADA AS PALAVRAS , TRANSFORMANDO A FALA DA DIRETORA NUMA SÉRIE DE FRASES INTELIGÍVEIS QUE , ASSIMILADAS POR AS OUTRAS RESULTA NO SEGUINTO:

DIRETORA - Queridos pais , queridos alunos (falou de algarismo - no !... aqui ! Esta escola tem dado muito !) trilhões pra todos nós... graças à professores () mal interrogados e absolutamente () despreparados . Estamos , como uma instituição de ensino , preparados para toda a espécie de () balnearia possível , de - te trabalho , foi resultado de () muito repouso , aliado a toda a espécie de () balnearia possível . Queremos nesta oportunidade , agradecer ao professor Joaquim , que , com muita paciência , () como () todos os professores de tanto estas duas mesas de ensino . Muito obrigado , divertam-se ! () escola !!!!

transição /

ATORA - Revelado pela escola , a estas alturas , a escola legítima tem o completo e invariável apoio de alunos e para ela presta os seus serviços .

PERSONAGEM SOCIAL , NITEL NITEL O MUNDO E DO MUNDO O MUNDO DO MUNDO .

ATORA - Agora , Falsidade...

PERSONAGEM - (Entrando enfiado e entediado) () de se dizer o dia da grandeza , vê-se na obra muito triste , vê-se a () enfiada e não vê-se nada " muito obrigada " .

PERSONAGEM SOCIAL NITEL NITEL A NITEL

ATORA - Vai lá trabalhar ...

NOTA - Com o grupo de teatro plantado em seu currículo , o autor desenvolveu , así da escola ptoleia para o primeiro grau , vivencia na instituição dos habitantes , e sua ação de voluntariado . É a casa do ator Teófilo Soares Neto .

STEF. — De bacheiro, de fronte ao espelho ! Oh, não arrega
 be feixe, costas ! As pernas avulsas, dentro da túnica mal fechada. Ai
 dona bilboe, ai dona barbafe, traidor filé da puta !

to e não ! Cê não dá um jeito de gente assim... não . Não , não
cê vê . Cê já pensô , enfia aquela mãoq da Bahia na cabeça e não
vai sobré largá pra talhada ? E depois as compênia dele . Não . Se
for as dancas que cê vai cabê , são legião de saponeira por casa
deus milins . Com o fi da Brasília , dis que foi de mesmo jeito . O
seu deuuma Brasília e quando deu lá , virô viciô !

TRANSIÇÃO

MÚSICA/

ATRIZ - [Com uma entrevista] Conheci Fernando Torres na
escola... pestinha de colégio... você sabe como é , não ? Não , não,
não tinha nenhuma noção . Não . Apenas sorriava em ser uma artista de
cinema... Cinema americano , é claro ! Os atores do cinema brasilei-
ro se pareciam... como é que eu poderia dizer...SO EDO TAVARES...é ,
é isso... de seu tamanho ! Os atores do cinema americano , não , não
eram como os do cinema brasileiro que pareciam pedir desculpas por
estarem aliado !

TRANSIÇÃO

MÚSICA/

ATRIZ - [Sai da penumbra do palco e vai até o presidente]
O teatro é a arte da revolução ! As vezes achamos que o mundo não me-
rã mais o mesmo depois da apresentação do nosso espetáculo. Corriam -
nos governos , denunciando culpados , gritamos as injustiças para os
ouvidos do mundo... mesmo que esse " mundo " seja os jatos pinçados,
frios e impermeáveis da platéia . E esta santa revolucionária passa,
abrigadamente pelo TEATRO INFANTIL !

UMA CANGALHADA SISTIMA BOCA , NO CENÓ DE UMA ESCOLA , AO FIM DO PAI-
CO , UMA ATRIZ ANUNCIA :

ATRIZ - Senhoras e senhores , a nossa contribuição para a
formação da personalidade sócio-político - ideológica da criança
brasileira .

EM CENA UM GRUPO CANGALHADO FOTOGRAFANDO , SORRINDO EULOGIANDO ESTADISTAS -
TOS , COM ALGUNS CANGALHOS SAINDO PARA BOCA , JUNTO COM UM GRUPO ADONCINHO,
CANGALHADO , SORRINDO COM CANGALHOS PARA OS ADONCINHO NA BOLA .

BOCA - Isso é o quinto milins que eu gostaria de ter ! E
esta tática ! Agora vê está esse . Tem muito lugar na sua educação

pra eu sentir minhas. (Para a plateia) Oh , parece que eu tô sentindo respirado de minhas aí !!! (Vai até à boca da casa e observa a plateia) Eu primeiro arreio as tripas delas com minha boca do papé por eu, depois corto as orelas pra ficar molhe. (Para) É , acho que tô sentindo respirado de minhas aí. Mas pode ficar preocupado , eu sou uma qualquerzinha , não . Tô com minhas que desobedece a minha . Tem minhas que desobedece a minha aí , tem ? Tem minhas desobedecendo respirando , tem ? Minhas que gosta de telefonar em casa também . Minhas que não gosta de lavar dente ,... tem minhas que não gosta de acordar dente respirando aí , tem ? Tem , eu acho que tem . Eu acho que está respirado de minhas desobedecendo aí . Minhas que não gosta de lavar dente . Eu tive minhas que não gosta de lavar dente respirando aí eu tô com as minhas calçadas . Será que eu tô sentindo respirado de minhas desobedecendo aí ?

Transição

ATENA - E hoje , agora , em algumas cidadesinha provincianas deste país , um grupo teatral se prepara para brindar uma plateia pagante . Formada de parentes e amigos , com um espetáculo patético e egocêntrico baseado nas lições de um circo que passou por ali há muito e muito tempo.....

ATENA - COTRIN : O Grupo Teatral Mineiro recebe V.Sa. para assistir à peça teatral " A Utopia " , escrita por Saul Ribeiro , dirigida por Saul Ribeiro , figurinas de Saul Ribeiro e Coreografia de Saul Ribeiro . Teatro é cultura .

Transição

UM CENÁRIO , UM CENÁRIO-NOVO , UMA SINTAXIS E UMA CASA . UM JOGADOR SEM SINTAXIS NA CASA , VESTE UMA SINTAXIS , ENTRA O JOGADOR .

1. JOGADOR - (Muito desconfiado) É você , Paulo Roberto ?

2. JOGADOR - Claro que sou eu , quem você esperava ?

- JACQUELINE - O quê que foi Paula Roberto, você está tão entristecida?
- ROSANNE - (Surpreendentemente patética) Você me trata como mãe, você me trata !
- HELENE - Suponho, Paula Roberto, teria suposto.
- ROSANNE - Então, o que é que você está fazendo de diferente em plena data horas da tarde ?
- JACQUELINE - É que quando você viaja, Paula Roberto, se não sabe da casa.
- ROSANNE - Dêrão, como !
- HELENE - Paula Roberto...
- ROSANNE - Você sabe o que é ter um amor, ter lembranças por um tempo e depois encontrar esse amor nas braços de um outro qualquer ?
- JACQUELINE - Eu te não, Paula Roberto !
- ROSANNE - Mentira !
- HELENE - Verdade !
- ROSANNE - Mentira !
- HELENE - Verdade !
- ROSANNE - Mentira !
- HELENE - Verdade !
- ROSANNE - Mentira !
- HELENE - Verdade !
- ROSANNE - Mentira !
- HELENE - (Sem acesso de fúria) É mentira, não ! Eu te não, Paula Roberto ! Eu sou talora mais te vê, talvez sem riso, talvez sem cara, talvez sem andar de Tejo digno e o cheiro de Aveiro de sua voz !
- JACQUELINE - Mentira !
- HELENE - Verdade !
- JACQUELINE - Mentira !
- HELENE - Verdade !
- JACQUELINE - Mentira !
- HELENE - Verdade !
- JACQUELINE - Mentira !
- HELENE - É quer saber de mais uma coisa ? Eu te não desde o dia 13 de março de 1974.
- ROSANNE - Oh, como !
- JACQUELINE - Agora não adianta mais escrever ... (Vai até a guarda-roupa) Fede sair de guarda-roupa, Carlos Roberto.
- SAI DO QUARTO DEIXANDO UM JORNAL MONTADO.
- ROSANNE - (Sem acesso de raiva) Oh, esquecendo as minhas coisas !
- JACQUELINE - Eu sou Carlos Roberto !
- ROSANNE - Mas isso não fica assim, levarei a minha bolsa com sempre, (Para de um revólver)
- JACQUELINE - Para aí, respeitável, as aparências exigem

TRANSIÇÃO/
MÚSICA

APRIL - Tentamos estas estas chamadas teatro , Porcos são grande nos livros , falado nas revistas , nas jornais nas quando diz os em mim se fragiliza e sai de júbilo com os descalços , Então é como se fosse apenas uma mentira , uma experiência que não dá ao nada . Das ideias no meio das coisas . Sem nenhum lugar pra chegar . Neste momento eu poderia dizer , alçando esta cidade , que o teatro é uma coisa que começa em mim e em mim termina...e eu estou ali neste palco .

TRANSIÇÃO/

ATLIS - Essas noções do teatro , eu fui abandonado desde as primeiras semanas de meu sonho . Tive um início sem nada , sem beira , sem limites ...sem parâmetros ! Sem mestres , Minha escola foi a minha intuição ! E todas as vezes que eu procurai a luz do al que ensinamento , eu deparei com os " queros " astrológicos que " esphéras , através do " mares do teatro " as pressas ignorantes e frágeis com os , E , assim como milhares de outros e outras experimentados por esta país , a minha escola foi esta um caso de polícia !

TRANSIÇÃO/
MÚSICA

ENTRA APRIL / FAZ O TIPO " DEBATOR DE TEATRO " , NOLLA DE CORO A TI - RACILO , ANJULIAS DE CORO , UNB. SCIN. COM UMA FURADIA PARA VER- LIA , UM COLETO DE CORO E UM AR PROFESIONAL.

PROFESSOR - { Caminha-se diretamente com a platéia. O tom é didático } Teatro é uma questão de ideias ! É consciência , E ideias é uma questão de relacionamento humano. Que relação acontece , que " uma relação uma comunica . Reservo para si que a apostila que faz por relação uma vai si pra si . { Repara uma suposta ausência da platéia } Quem estava...comentei ...então é um "B" de você ...e a qual que me retém...Bom , ali depois é que vem a questão da comunicação da fala que é a influência da transição da voz . Então "

talhado ; esculpido. Muito simples : agora vamos ao primeiro . Você...
[Aborda um espectador , leva-o para o palco] Vamos supor que você
tenha de entrar em cena e diga : " Estou muito feliz neste momento".
Fala. [Força o "voluntário" a falar] Se você sentir que "este momento
é" ou estou muito à vontade neste momento " , pode dizer . Na seg-
unda a gente só faz o que sente . Agora vamos à terceira que você tem
de fazer pra cá o seu recado : " estou muito feliz neste momento ".
Primeiro o roteiro . Se início você retira as idéias do diretor :
" na volta da aula a "compênsa" se serve da poltrona : " eu estou muito
feliz esta noite ". Isto , agora dilata as circunstâncias do humor : " a
suspensão a paciência do público" estou me sentindo..." Isto . A
gora coloca as trocas de cenário e transição de grande glória pra
cá mais fidelidade na intenção...fala " eu estou muito à vontade
esta noite !

TRANSIÇÃO /
FIM

- [Furtivo] Que diaboira pra essas coisas acontecerem ! Como é de inglês . Pra curso de inglês na cá . Transição . Compênsa . Que diabo de teatro , até já tem cá na sala ?

TRANSIÇÃO
MÉ

- [Com uma nervosa paciência] Ele tá preocupado
é com as suas compênsas , Cassandrino . Você não tá altas horas
ninguém sabe com quem , nestas coisas . Porque que até tem uma a
uma transição aqui pra seu pai acabar . Agora que depois de vê suas
qualificações do teatro ele não dá ideia .

TRANSIÇÃO /

FAZEM APRESENTANDO VÁRIOS TIPOS DE ATORES ENCONTRADOS POR CÍ,

TRANSIÇÃO /

ATRIZ - E , de repente a nossa vida é permeada por " nos-
tros espectadores " . São os diretores de teatro e quem , infelizmente ,
entregamos a nossa vida de um dia ser um artista famoso . Na sua
grande maioria são tipos aquitidos que equilibram nossas maiores
do que os nossos . E para venderem os seus serviços a uma sociedade
desinteressada . fazem tipos diversos , interpretando personagens vi-
dúrios , como poça d'água , com palcos que é a vida inteira...

TRANSIÇÃO /

APRESENTAÇÃO NO PALCO . UM INDIVÍDUO ENTRA.

ATOR - Existem vários tipos de diretor de teatro , os mais
comuns são O temperamental...

DIRETOR ECONÓMICO AHA, DE UM LADO PARA OUTRO, MOVENDO DO ELÍPTICO PARA CIRCULAR,

- DIRETOR - Quer saber....
- ELIACO - Horro, não, Augusto!
- DIRETOR - Desisto, desisto!
- ELIACO - Desisto, não, Augusto!
- DIRETOR - Você não usa incompetências!
- ELIACO - Não sou eu incompetências, Augusto!
- DIRETOR - Não usa cabala aos talentos.
- ELIACO - Sou eu cabala aos talentos, Augusto!
- DIRETOR - Nunca vão fazer novela de mim.
- ELIACO - Foi para que te paria, Augusto!
- TRANSIÇÃO
- ALMA - O diretor revolucionário...

ELIACO QUASE COMO INDIANTE, ENTREVENDO SELO DIRETOR QUE QUASE É O RESPOSTO TAMBÉM SELO COMO CANTO DO ELIACO.

- DIRETOR - Sou eu grupo da perda...
- TOMAS - Sou eu grupo da perda...
- DIRETOR - A gente vai pô pra quê?
- TOMAS - A gente vai pô pra quê?...
- DIRETOR - Eu quer a não do Brasil...
- TOMAS - Eu quer a não do Brasil...
- DIRETOR - Tô repensar pro Brasil...
- TOMAS - Tô repensar pro Brasil...

TRANSIÇÃO

ALMA - ... O diretor avalia....

TRANSIÇÃO

DIRETOR COM UM ARROZ AO PÔ DE UM LADO, DIZENDO UM DIA.

- DIRETOR - Você tem de aspirar para a questão de todos os indivíduos e a todos os indivíduos, a função direta e a função reversa não deve ser alterada... é toda uma questão econômica. Primeiro eu os estudo e todos os indivíduos, e sistema dinâmico. Primeiro o significado, depois a significância, então uma liberdade pluralista. Primeiro, depois os elementos da produção uma propriedade intrinsecamente isolada. Assim, é... (fala a palavra desenvolvimento).

TRANSIÇÃO

2.º Encontro

CARLOS - ... Sob o estigma de um capitalismo desorganizado e obediência a um relacionamento difíceis com uma comunidade pouco aberta, vai à sua linguagem, o ensino no Brasil se vê dependente do poder público, que, por sua vez, nunca reconhece competentemente a necessidade. E, via de regra, o relacionamento de este com a Universidade do estado não é bom.

HELENA - Com seus projetos de baixo do tempo e uma reunião via mercado com o Diretor do Departamento de Cultura, esta relação começa desabar no elevador.

ELEVADOR.

TERENCE - (Para a economista) Sobre os deuses ?

HELENA - Não se fala mais agora, hoje, mas vê que tô no "sacro" ?

TERENCE - Fui lá que tinha escola...

HELENA - Escola... oê tá graças a Deus tô o solai (Vai resmungando baixinho) Fera hoje, não... parece que acabou esse sacro aí... Qual o andar hoje ?

TERENCE - Por falar, qual é o andar do Departamento de Cultura ?

HELENA - Deu...

TERENCE - Por chafariz, o resto, então.

HELENA - No caso tem pára, tu vai pro deus e deusa um ou fica no deus e sobe outro...

TERENCE - Mas não pára no caso, por que ?

HELENA - Hoje, pela amor de Deus, isso aqui não é fácil, não, né ? Oê tem via lá na porta ? Esse tem pára não ligar!

TERENCE - (Com alguma do lado) Que graça, esse é que colocou uma pessoa dessas para tratar com o público ? Fico pensando nos funcionários que tem de conviver com isso dia a dia.

CARLOS - Não não sou analista, não sei como lê "par" e "ligar".

CARLOS AO AMOR, NOS IMPULSIONA TERENCE E JÚLIO NO CORREDOR, CERRA PARA UM LADO, OLHA PARA OUTRO, APRESENTA-SE DE UMA VEZ.

TERENCE - Por falar, onde é o Departamento de Cultura.

CARLOS - Tá aqui, hoje, que que oê manda ?

TERENCE - Tu temo uma entrevista marcada com o Diretor...

CARLOS - De que jornal ?

Residência... em momento, por favor... (liga) Hoje ? O vizinho do João
de qualse passa ? Se passar paga dois o'pão no almoço... Alô... Residência,
o Diretor não está, foi pro escritório... Alô... Residência... já deputado,
é, deputado em quarta agradecer o emprego que o sr. assumiu pra minha
prima... se sei que foi difícil deputado, mas que foi um bom tempo
através coloração de distilógrafo pra uma parafusagem, deputado... Alô,
tá, agora ela é diretora de relações públicas, graças... uma bilhe-
ta... e se ela pedisse falar, deputado, iria se agradecer muito !
Tá... Deputado, liga ao diretor, tá ? Alô... Residência... um momento por
favor... (liga) Saul ? Anacardos, paga as crianças na escola hoje,
tá ? Hoje aqui tá na casa... bom, invento... invento... Alô... Resi-
dência... liga ao 130, querida... Alô... Residência....

TEREZA - Minha senhora...
RESIDÊNCIA - Em momento, por favor.... Ela...
TEREZA - Tenho uma entrevista com o Diretor....
RESIDÊNCIA - (Acorda o telefone) Alô... Se é ela... o Diretor
não está... tá em Teresina representando a cultura nacional. (P/ Ter-
esina) Ela....
TEREZA - Tenho uma entrevista com o Diretor...
RESIDÊNCIA - Bom...
TEREZA - Tempos Viviais
RESIDÊNCIA - Acorda...
TEREZA - Postulações...
RESIDÊNCIA - Meu filho, postulação é na agricultura...
TEREZA - Pedidos... dona, o Diretor está no expediente.
RESIDÊNCIA - Se pode...
TEREZA - Fundação Artes cênicas...
RESIDÊNCIA - (Marca) Dona Maria, a imprensa tá aqui... E
nôis... tá... (P/ Teresina) A Vica Diretora vai te receber...

TEREZA/

COM A VICE DIRETORA QUE FALA AO TELEFONE

TEREZA - Bom dia...
VICE DIRETORA - (Ao telefone) É uma locutora ! Estou atendendo
vinte e oito. Tem de atender, né, querida. Tenho muito trabalho que não
porque é do governo é casa de sopra. E... cada tipo grosso. Discreto
muito ? Já chega e vai querer falar com o Diretor... (P/ Ter-
esina) O sr. deseja falar com quem ?
TEREZA - Com o Diretor...
VICE DIRETORA - (Volta a falar ao telefone) E... e a gente tem
de trabalhar bem, ser gentil com elas, muito gentil... (P/ Teresina) vamos
sentar, por favor... (ao telefone) claro, claro.

tem de ser assim . tem de tratar os empregados que não vai , afastar os
 funcionários... (p/ Thompson) escreva um café... ? (Volta a falar ao telefone
) pois é ...tem dia de gente vai depois mais de oito de noite . E minha
 função é enviar as cartas , então o diretor não aparece ! E as cartas de
 ficar com elas aqui na minha frente , olhando pra cara deles (Distraída
 com a conversa ao telefone , olhando a cara de Thompson) bom , bom,bom,
 bom bom... ahah , querida , sempre te mais ordens , agora ! (p/ Thomp-
 son depois de desligar o telefone) Na desculpa que era do HUGO , é se,
 desculpa mesmo ?

THOMPSON - Tenho uma entrevista com o diretor...

VICE DIRETORA - De que jornal ?

THOMPSON - De Fundação Artes Cênicas...

VICE DIRETORA - Imprensa nova na cidade ?

THOMPSON - Não senhora , eu faço teatro...

VICE DIRETORA - Excelente ! Eu já fiz muito teatro quando era cois-
 ca . gostava de papel de chorar . Chaveira stoica , na maior facilidade .

Na lembrança que uma vez chorei três vezes em dia só . No vespéral , na
 primeira sessão e na repêria a pedido da platéia instantaneamente . Se eu
 tivesse continuado podia ser hoje uma artista famosa . só parei porque
 me esqueceram que chorei de pé-de-galinha !

THOMPSON - Eu tenho uma audição marcada , preciso .

VICE DIRETORA - (No momento . (Mega o telefone , diz ao casal)

Ahã , é....! (p/ Thompson) que com...

THOMPSON - Thompson Vinhal

VICE DIRETORA - Eu vejo se Thompson Vinhal tá na agenda precisa ...

tá é ? Eu sei...não , eu não...não foi bem... ? Bom ...já que...também

acho que tem de investigar... o quê ? De teatro ! Pois é ! Fica o quê ?

Tá , tá ... brigada ! (p/ Thompson) O Diretor vai resolvê-la.

THOMPSON COM O DIRETOR

DIRETOR - (Vindo ao seu escritório ! Mas esse artista de tea-

tro ! Fiz muito teatro quando era desconhecido . Até que dava pra coisa .

Garbei até dois trocos em oficinas de chore nos festival de dublage...

THOMPSON

ATÍLÉ - A família foi sempre, um grande ateliê de negreiros do artista brasileiro. Quantos e quantos talentos não contribuíram à formação do povo, então, então... mas há sempre a tradição - na família brasileira, capitalista, não existe - não existe - de capital...

TRANSCRIÇÃO

EM CASA, "UMA CRISI FAMILIAR". A FILHA CROMADA E REPRESENTADA PELA PAI ANTE OS OLHOS CONFUSOS DA MÃE.

PAI - E pode tirar da cabeça a sua participação nessa coisa. Se você tá lá e tira você de lá com o seu 18 e você sabe que eu sou muito bom pra isso!

MÃE - (Em pranto) Mas Atalpa, não tem...

PAI - E não tem argumentação, Átala!!! Eu souço mais sua posição complacente, essa sua concessão moral ante esse emprego todo mundo de essa filha! Era só o que faltava! A minha filha, que eu criei dentro das mais rígidas premissas e critérios morais, fazendo uma puta bem comercial pra televisão!!!!

MÃE - (Aos berros, em pranto) Mas Atalpa, não tem...

(Interrupção e choro, rápido... e diz, interessada) Ela vai ganhar trancos mil cruzados e uma lambreta do Conselho de Desenvolvimento do Brasil Central... (Em pranto) pra fazer essa puta!

PAI - (Redolendo) Se conta uma coisa, Carla Beatriz. Essa puta que você tá chamando é católica ou evangélica?

MEXINA - Sei lá, pai, acho que é católica...

PAI - (Aliviado) Então pode fazer, vai! Eu só não quero que ela seja protestante apostólica romana!

TRANSCRIÇÃO

ATÍLÉ - A ideia de se embora depois, fazer carreira com grande sucesso, foi estimulada pelas pessoas que assistiam as suas três aulas. É a pequena gente de nossa terra que desperta em nós essa vontade de abandonar a província. Eu sinto eu sei que essa solidão - cidade em vista das conhecidas tropeças que a gente encontra por aqui (por lá). Hoje eu sei que começo a perder a minha identidade cultural. Um povo que exporta seus artistas, de certa forma se converte a sua cultura e não tem muitas contradições entre aquilo que ig porta... Então eu arruinei as minhas aulas, deixando a cara de que eu era bom demais para ficar aqui.

TRANSCRIÇÃO

ATRAZ EM CASA EM CASA COM UMA SALA PAI, PÃO, SUCRIA PÃO PAI SUFOSO E PÃO MÔ FRODOUÇA.

PAI - Vai essas crianças! Pode lá tirando de dentro -
olhar essa sala!

FILHA - Pai, pelo amor de Deus, procura entender?

PAI - Entender é quê? Entender essa loucura? Essa a-
ventura quilentosa? Quem foi que entrou em sua cabeça que pra fazer
teatro tem que ir pro Rio de Janeiro?

MÔ - Foi o público dela, Doutor....

PAI - Que "público" essas crianças! Agora essa coisa
de gente pagadora é público, é? Essa é boa! Já porque essa coisa
de idiotas falar no seu ouvido que você é uma "artista", que você é
"muito boa"... você corre e erra as coisas pra ir pro Rio de Ja-
neiro, como se o Rio de Janeiro fosse uma corvatinha onde você
chegasse e dissesse: "Meu pai é falado de tal, então que dá pra ab-
rir as portas pra mim?"

FILHA - Pai, eu sei que eu sou uma atriz. Tenho certeza
de que posso vencer um grande prêmio....

MÔ - Isso é verdade, Doutor, até eu caro da canal -
li deu o telefone de um primo da Macaieira e ela vai quase contri-
buir!

PAI - Deixa de se fazer, Marilda! Contritada pra quê?
Faz mesmo? Televisão! Deixa de ser idiota, menina, as lindas
transmissoras que você vai encontrar no Rio são as transmissoras da
AIDS!

MÔ - Fala eu confio no talento de nossa filha, Doutor!

PAI - É quem foi que disse que pra você na TV tem
de ter talento? Você não tem televisão em casa, não, né? Se
"disse" essas coisas, se você é assim tão boa, porque que não fica e ajuda,
com esse seu talento tipo reportagem, a levantar o moral desse tea-
tro aqui da terra?

FILHA - Porque eu sou da terra, meu pai. Eu sou daqui e
essa terra é terra de aventureiros. Não existe lugar sem chance pra-
mim e pra todos outros artistas daqui, não. Eu sou centro da casa. Eu
sou muito boa e essa terra só valoriza e idolatra... e não os idiotas
daqui não valorizam... importantes idiotas de outros estados e cele-
brosos os idiotas daqui para esquecerem as. Eu tenho de ir embora da-
qui pra perder a minha cidadania, este estípite pessoal que é a minha
cidadania, a minha identidade. Se algum dia esquecerem que sou uma
cidadã desta terra, talvez consiga lutar, aqui, alguns teatros!

TRADIÇÃO MÚSICA

ATRIZ - Mas não se preocupem , a nossa história não termi-
na assim , não . Mas como tão possivelmente . Sabemos que há , no fim
dessa rua , no fim desta vida , pela menos um dia reservado para nós .
Um dia em que viramos , por exemplo , nome de rua ...em que somos ho-
menageados na Assembleia Legislativa , em sessão solene , por um de-
putado carterista , através de um discurso escrito por um assessor de
informação , .. coisas mais ou menos assim....

MÚSICA DE CAMPANHA ELEITORAL , ENTRE ASSASSINOS TRADIÇÃO ALGUMAS POESIAS
ENTULGANTES , ENTRE DEPUTADO , PARLAMENTO , GRUPO NA ALINHAÇÃO ,
TIPO GOSMEOIRO E INDEPENENTE , TOMA AS PALAVAS DO ASSASSINOS , TENTANDO RE-
CORRER O FATO . VAI ATÉ A TURMA , EXATINA DO ESCRITOR E FAZ UM DIS-
CURSO DE DESAPONTAMENTO AO ASSASSINOS , ALGO COMO " TIPO ISSO " ASSASSINOS
SE DESLIZA DA BORDA DO CENSO , DEPUTADO INDICA SE DISCURSO COM CARTAS
INTERCOMUNICADAS E VOZ TRISTE DE PALANQUE ,

DEPUTADO - Senhor Presidente da mesa...convidades ilustres ,
artista presentes , intelectuais , caros colegas !

Essa casa nos presta tá tão charretada de jóias ,
como está nesta noite em que faz essa justa homenagem , em strength ao
reparimento de autoria de nosso colega de oposição , no sentido de
se faz justiça a esse homem de palcos que , ora nos fazemos chorá e o
ra espalhando-se na nossa vida , torna o ato de virá , um momento de
pensão e de adrequeidão !

(Vira-se com a oratória , faz um gesto " positivo " ao
assessor que , ao lado , orgulha-se do serviço. Deputado continua)
O teatro... de acordo com a enciclopédia Barba que , com muita orgu-
lho se tentam na nossa pretensão de fazer pátrias e , por isso me
me , obrigado a admitir um saber menos resumido e peritório , sempre
colocado a serviço do povo , dela , de mais ou menos dois mil e quinhem
tas anos AC, [lá aqui , Estranha , torna a repetir "láqui" , olha para
o assessor que corre os seus acorvos . Sutil , tentando despertar que
está passando informações , fala ao ouvido do deputado que , imediata-
mente corrige]...que dizer, antes de Cristo ! É nasceu na Grécia ,
terra do espilho^{da} de Sófocles...[Estranha , lá novamente ! terra dos
espilhos e do sofoc... [Procura o assessor que , novamente , vem pre-
gar o acorvo] Isto é , terra do espilho e de Sófocles ! (O deputado
se desagrada com o escrito do assessor de demonstra isso ! É é por is-
so que esta casa se sente honrada em poder homenagear esse cidadão ,

perpetuando da arte que foi Prometeu apressado as antigas ! (Estranha, velô ! Que foi prometido di um prego nas antigas... ! Sobre do as - sensor e sensor que vem na mesma medida do ritual primitivo , Depoente do sensor) Que foi Prometeu , Ou Formas e Antigas , como tem as lentes e nos cores e praxionas calibredor , (Dia isso com muita velô) .

Arrasto-se do lamento jôdico , esta casa do povo humano , poder lentes e sensor em trapos de fogo nas asas do novo história , que o exemplo da cidade (estranha) das antenas ... que lentes... (Por conta própria) e televisão o teatro pra resto do mundo , esta cidade também di ao mundo um novo (estranha , repeto ! um novo... ! Não decifra os não entende e que está lendo ! um novo... ! Procura e sensor que está distraído . O deputado arrinca ! Ou novo gesto , cheio de talento ! (O assessor corre a dar o auxílio ao deputado... ! le-lhe ao ouvido , O deputado malencorja ! Que Flauto ouia melancolia ! Se eu fali Flauto , vô tô de fali " galfo " também , bolso ! (Reparto o assessor que quase cai do palco) .

E é com aquela hora que esta casa do povo humano , - gaia , as pessoas desse ilustre senadoiro , todas as componentes dessa arte milenar . Homenspeia , por exemplo , os porteiros , os bilheteiros , os lantamidos , os coreógrafos... (Por conta própria) E já que ta - nos falamos na Carita , porque nos homenspeia , também os alpinistas , os chins , os missai , que é tudo de não parado mais é gente muito bom ! Ofensa-se com a tirada ! Homenspeia os maquinistas... (Estranha , velô - ta rápido ao papel , encurra-se ! os maquinistas... ! Não acredita no que lê , repeto !os maquinistas... ! Procura e sensor que , de propósito , faz que não escuta , O deputado desesperado e fica a repetir !... os maquinistas...os maquinistas... ! Consta-se de lentes sensor no com o sensor , resolve terminar ! ...Essa arte que , pra sempre se chama , támb é ferroviária !

Homenspeia , enfim / todos esses artistas que dia - riamente procura a perfeição de sua arte , de laboratório em labora - tório... ! Por conta própria ! ...e de farmácia em farmácia !

Seus co-estudantes , os também já fim teatro (as - sensor , ofendido com o tratamento que lhe foi dispensado , ri . O De - putado vê seu assistente rindo e diz com muita inflexão) Foi sim... !

(Recorre ao texto ! Já sei de corzinha os corzinha ... ! Assessor ap - repta a rir , contido , baixinho , Deputado enaspara-se , segura a plateia e passa discursar para ela . Depois de constatar que o riso do ajudante é pelas erros na pronuncia da palavra " corzinha " , deputado recorre ao texto !De corzinha os corzinha... ! Recorre ao texto , ag

